

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012

1 Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2012, na sala 312-3 do bloco A, do  
2 Campus Santo André, da Universidade Federal do ABC, às 13 horas e 32 minutos,  
3 reuniu-se em sessão ordinária o Conselho do CCNH (ConsCCNH), tendo comparecido  
4 o presidente do Conselho, Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr., os conselheiros titulares  
5 Ana Carolina Tonelotti Assis, Hugo Barbosa Suffredini, Janaína de Souza Garcia,  
6 Lúcio Campos Costa, Marcela Sorelli Carneiro Ramos, Marcella Pecora Milazzotto e  
7 Ronei Miotto. O conselheiro titular Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho justificou  
8 ausência, tendo sido representado por seu suplente Marcelo Augusto Christoffoleti. A  
9 conselheira titular Giselle Cerchiaro teve ausência justificada e seu suplente Roberto  
10 Menezes Serra esteve ausente. O conselheiro titular Renato Rodrigues Kinouchi e seu  
11 suplente Fernando Costa Mattos tiveram ausências justificadas. Os conselheiros  
12 suplentes Célio Adrega de Moura Júnior e Otto Muller Patrão de Oliveira estiveram  
13 presentes. Estiveram presentes os secretários Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva  
14 Correa formando a Secretaria do ConsCCNH. **Informes da Direção:** O Prof. Arnaldo  
15 Rodrigues informa acerca da realização de reunião sobre planejamento na Reitoria e  
16 que será produzido um documento que norteará os planejamentos acadêmico e  
17 administrativo, comprometendo-se a encaminhar o documento assim que estiver  
18 pronto. Informa acerca da execução orçamentária de 2012 da Biblioteca que, de  
19 acordo com o Prof. Roque Caieiro, teve cerca de R\$1 milhão orçado e R\$900 mil  
20 empenhados. Informa que para 2013 o total será de cerca de R\$600 mil, em função  
21 dos cortes do orçamento. Explica que, em virtude da redução, serão priorizadas as  
22 aquisições para os cursos em processo de reconhecimento, principalmente aqueles  
23 cujas bibliografias básicas apresentarem faltas. **Informes dos Conselheiros:** A  
24 conselheira Ana Carolina Assis, administradora do CCNH, apresenta a execução  
25 orçamentária de 2012 e o orçamento 2013, com as divisões por curso, com exceção  
26 do Bacharelado e Licenciatura em Filosofia que constaram ainda como a área de  
27 Filosofia. Informa o executado por cada curso em 2012, a porcentagem de execução e  
28 o investimento total do orçamento do CCNH. Informa terem executado 62% da verba  
29 de custeio e 71% da de investimento. Detalha os valores por curso de custeio,  
30 explicando que o Bacharelado em Química tem o maior valor devido às compras de  
31 reagentes. Apresenta comparação entre o estimado e o executado. Explica a diferença  
32 nos valores devido aos problemas na licitação de determinados itens e alguns casos  
33 isolados de cancelamento do item por problemas de prazo ou do próprio item, além da  
34 economia nas licitações resultantes do processo de pregão. O Prof. Ronei Miotto  
35 explica que os contratamentos não envolvem o pessoal administrativo do CCNH, mas  
36 sim as etapas da licitação que não dependem desta equipe. Informa terem solicitado  
37 simplificações do processo que, por atrasar, não permitiu que parte da execução fosse  
38 realizada. A conselheira Ana Carolina lembra que em 2011 houve muitos problemas e  
39 já em 2012, mesmo tendo antecipado as compras, houve complicações devido à  
40 greve, mesmo o pessoal administrativo tendo permanecido executando serviços.  
41 Explica os trâmites dos processos de compra de materiais de consumo. Expõe a ideia  
42 de aproveitar orçamentos do governo, os quais não perdem a validade. Salaria a  
43 tentativa de, na alçada do CCNH, dar celeridade aos trâmites, bem como com as  
44 outras áreas. Apresenta o percentual de investimento consumido por cada área e o  
45 comparativo de gastos entre os anos de 2011 e 2012. O Prof. Hugo Suffredini pondera  
46 sobre o ônus do orçamento do CCNH considerando ter a área de Química responsável  
47 por compras do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T). O Prof. Ronei alega  
48 conhecer a questão e informa ter solicitado tratar deste fluxo, considerando que nesse

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012

1 caso deveriam receber um orçamento maior. Considera que, como a tendência para  
2 2013 é ter redução do orçamento, será preciso privilegiar as compras dos cursos pós-  
3 bacharelados interdisciplinares, mesmo havendo dificuldade em se separar o que  
4 pertence a estes cursos e o que é relacionado somente aos bacharelados  
5 interdisciplinares. O Prof. Arnaldo lembra que nunca foi mantido o mesmo fluxo para  
6 realizar as compras em dois anos seguidos. O Prof. Ronei afirma esperar que, com a  
7 definição do fluxo, isto seja possível. A conselheira Ana Carolina sugere solicitar mais  
8 verba justificando que parte será destinada a compras do BC&T e, em caso negativo,  
9 transferir este tipo de compra à Pró-Reitoria de Graduação. Apresenta os números do  
10 orçamento previsto para 2013 com a separação de cada curso. Explica que os  
11 coordenadores de curso definiram que o Bacharelado em Química terá redução em  
12 seu valor, devido a ter conseguido executar o orçamento quase integralmente em  
13 2012, mas será priorizado se houver orçamento extraordinário. O Prof. Ronei enfatiza  
14 ter havido acordo de todos os coordenadores do CCNH. O Prof. Arnaldo informa que  
15 disponibilizará o documento, sendo que trechos deste constarão no relatório de  
16 gestão. A conselheira Ana Carolina finaliza seu informe dizendo ter encaminhado  
17 aviso aos servidores do CCNH de que o processo de compras de material permanente  
18 está aberto até o dia primeiro de março. O Prof. Otto Oliveira informa acerca de fato  
19 ocorrido com o professor Humberto Mendes. Alega que o professor Humberto  
20 conseguiu uma caminhonete por meio de projeto jovem pesquisador e, pelo acordo da  
21 FAPESP, o veículo será incorporado aos bens da UFABC somente ao final da vigência  
22 do projeto, sendo que, até lá, este veículo deve ter uso exclusivo do docente para  
23 pesquisa. Segue o informe dizendo que somente após longo período, devido aos  
24 trâmites de licenciamento e seguro, o veículo foi disponibilizado para o professor  
25 Humberto, contudo a caminhonete já contava com quase quatro mil quilômetros  
26 rodados. Informa que, segundo apurado, a caminhonete foi utilizada pela Reitoria. O  
27 Prof. Arnaldo informa que já entrou em contato com a Prefeitura Universitária,  
28 responsável pela guarda do veículo, para solicitar providências. O Prof. Ronei  
29 apresenta proposta de moção de repúdio a atitude constrangedora e abusiva. O Prof.  
30 Otto pondera que talvez as regras da FAPESP fossem desconhecidas, mas afirma que  
31 tal fato não pode voltar a ocorrer. O Prof. Arnaldo manifesta concordância com a  
32 moção proposta pelo professor Ronei. Não há contrários. O Prof. Arnaldo solicita  
33 retirar o item Criação da Comissão de Pesquisa do CCNH de pauta, devido à ausência  
34 do professor Adriano Benvenho, seu relator. Os conselheiros concordam e o item é  
35 encaminhado à próxima sessão. **Ordem do dia:** 1. Aprovação das atas da 7ª sessão  
36 ordinária – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: Não há sugestões de  
37 modificação das atas. A ata da 7ª sessão ordinária é aprovada com três abstenções  
38 dos professores Ronei Miotto, Lúcio Costa e Marcelo Christoffolete, que justificam as  
39 abstenções devido às ausências na referida sessão. A ata da continuação da 7ª  
40 sessão ordinária é aprovada com cinco abstenções dos professores Ronei Miotto,  
41 Hugo Suffredini, Marcela Ramos, Marcella Milazzotto e Marcelo Christoffolete, que  
42 justificam as abstenções devido às ausências na referida sessão. 2. Avaliações em  
43 estágio probatório – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: Não há vistas aos  
44 processos. O Prof. Arnaldo informa que os pareceres das comissões avaliadoras são  
45 favoráveis às aprovações. Os conselheiros aprovam os pareceres por unanimidade  
46 das avaliações de 30 meses dos professores Fernando Carlos Giacomelli, Laura  
47 Paulucci Marinho e Pieter Wilhelm Westera. **Expediente:** 1. Normas para  
48 afastamentos por longos períodos – relator Prof. Célio A. Moura Jr.: O Prof. Célio

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012

1 Moura relata que a última versão das normas de afastamentos foi modificada  
2 conceitualmente depois de muitas discussões, inclusive com pessoas de fora do  
3 Conselho. Relata ter concluído ser difícil criar normas gerais que atendam às  
4 necessidades de todos os cursos, o que o levou a propor normas mais gerais  
5 possíveis e as questões específicas serem de responsabilidade das coordenações.  
6 Relata que, dessa forma, as coordenações poderão indicar se um docente pode se  
7 afastar ou não e o Conselho ratificará a decisão, baseado no parecer do coordenador.  
8 A Profa. Janaína Garcia questiona se foi mencionado o termo missão de trabalho. O  
9 Prof. Célio responde que não e explica que, como esta é uma questão que depende  
10 de análise mais aprofundada das leis, as normas da proposta tratam apenas de pós-  
11 doutorado, não contemplando outros casos de afastamento, para os quais serão  
12 necessárias normas específicas. Expõe a dificuldade da discussão de normas que  
13 englobem todos os casos possíveis e a existência de demandas urgentes para  
14 afastamentos de pós-doutorado. O Prof. Ronei concorda e sugere, em um primeiro  
15 momento, publicar esta norma, para então, depois, substituí-la por outra que atenda  
16 todas as demandas, mantendo o assunto na pauta. O Prof. Lúcio Costa sugere que  
17 em paralelo seja solicitado à CPPD que se dilate o prazo de 60 dias para  
18 afastamentos curtos, visando adequar à realidade do quadrimestre. O Prof. Arnaldo  
19 questiona se o professor Célio pode continuar a estudar esta questão para o  
20 ConsCCNH. O Prof. Célio concorda. O Prof. Arnaldo apresenta duas propostas de  
21 modificação no texto final da norma. O Prof. Célio acata. Pondera sobre a questão do  
22 trânsito. A secretária do ConsCCNH Ana Crivelari informa acerca da portaria da  
23 Direção que normatiza os afastamentos inferiores a 60 dias, explicando que, como a  
24 questão do trânsito não é definida em dias pela lei, preferiu-se normatizar dois dias  
25 com a opção do Diretor avaliar casos diferentes. O Prof. Arnaldo sugere manter os  
26 dias de trânsito e possibilitar a justificativa de mais dias, se for o caso. O Prof. Célio  
27 acata. A Profa. Janaína propõe encaminhar as normas para a ordem do dia. Vários  
28 conselheiros secundam. Estando na ordem do dia, em votação a normatização é  
29 aprovada por unanimidade. 3. Sub-comissão de avaliação em estágio probatório da  
30 área de química – relator Prof. Arnaldo Rodrigues dos Santos Jr.: O Prof. Arnaldo  
31 expõe a necessidade de um químico que já cumpriu o estágio probatório compor a  
32 comissão na vaga do professor Hugo Suffredini que está provisoriamente na  
33 comissão. O Prof. Hugo manifesta que pode integrar a comissão. O Prof. Arnaldo  
34 indica o nome do professor Hugo para integrar em definitivo a comissão. O Prof. Lúcio  
35 encaminha o item à ordem do dia e é secundado pela professora Janaína. Estando na  
36 ordem do dia, o nome do professor Hugo é aprovado por unanimidade. 4. Solicitação  
37 de redistribuição Prof. Hueder Paulo Moisés de Oliveira – relator Prof. Arnaldo  
38 Rodrigues dos Santos Jr.: O Prof. Arnaldo relata que a redistribuição foi apreciada pela  
39 Plenária do Bacharelado em Química, a qual emitiu parecer favorável à redistribuição.  
40 Abre a discussão. O Prof. Ronei questiona se a pós-graduação da área está  
41 representada. O Prof. Hugo responde que professores da pós-graduação também  
42 participaram da decisão. O Prof. Ronei sugere ter documentação dos dois cursos,  
43 tanto de graduação como de pós-graduação, para facilitar a aprovação nas instâncias  
44 superiores. O Prof. Arnaldo concorda e informa que irá solicitar que a coordenação da  
45 pós-graduação em Química se manifeste formalmente. O Prof. Ronei enfatiza a  
46 necessidade de deixar claro que a vaga é do bacharelado em Química e não tem  
47 relação com as vagas da licenciatura desta área. O assunto volta na ordem do dia na  
48 próxima sessão. 5. Calendário de sessões do Conselho do CCNH para 2013 – relatora

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012

1 Ana Crivelari: A secretária do ConsCCNH Ana Crivelari apresenta proposta de  
2 calendário de sessões do ConsCCNH baseado no calendário acadêmico. Explica que,  
3 de acordo com a proposta, as sessões ocorreriam no início dos meses às segundas-  
4 feiras, e os prazos para envio das pautas seriam sempre nas quintas-feiras anteriores,  
5 não havendo grandes modificações. O Prof. Arnaldo considera benéfico que as  
6 sessões ocorram no início do mês. Não há considerações. O Prof. Lúcio encaminha a  
7 aprovação do calendário à ordem do dia. O Prof. Ronei secunda. Estando na ordem  
8 do dia não há comentários e o calendário é aprovado por unanimidade. 6. Alocação  
9 didática 2012-3 – relator Prof. Ronei Miotto. O Prof. Ronei apresenta a alocação de  
10 todos os quadrimestres do CCNH. Informa haver pequenos erros para corrigir, pois a  
11 planilha final da PROGRAD sempre fica diferente das planilhas dos Centros. Explica  
12 que a alocação foi realizada em conjunto com as coordenações de curso. Informa que  
13 a alocação para o terceiro quadrimestre de 2012 se deu de forma mais tranquila, pois  
14 os vice-diretores de centro iniciaram o processo previamente se reunindo com as  
15 coordenações. Comenta que, no geral, não houve problemas na alocação. Apresenta  
16 ranking das atribuições dos docentes do CCNH, observando a ocorrência de licenças  
17 e a entrada de professores novos. Informa que, ao investigar os casos de professores  
18 com poucos créditos, verificou a existência de problemas de turmas que deixaram de  
19 existir. Em contrapartida, relata a existência de casos de professores com muitos  
20 créditos, devido à sobrecarga de créditos de programas de pós-graduação que contam  
21 com poucos docentes. Argumenta que ambos os casos devem ser resolvidos. Informa  
22 ter combinado com os coordenadores algumas regras mínimas para evitar e resolver  
23 problemas de alocação. Relata o caso particular da disciplina Energia, Origens,  
24 Conversão e Uso, de responsabilidade do CCNH, a qual está com duas turmas sem  
25 docente alocado. A Profa. Janaína Garcia sugere renegociar as turmas com os outros  
26 centros. O Prof. Ronei argumenta que é preferível manter estas turmas no CCNH, por  
27 terem condições melhores de serem administradas e de haver docentes do CCNH  
28 com poucos créditos que já ministraram a disciplina ou que têm relação com a área da  
29 disciplina. Relata que as professoras Iseli Nantes e Raquel Ribeiro se enquadram  
30 neste perfil, por estarem com poucos créditos. Contudo, informa que a professora  
31 Raquel está nessa condição por ter assumido turmas de uma professora licenciada,  
32 por meio de um acordo emergencial da coordenação da área. Desse modo, afirma que  
33 a primeira professora que é sugerida pelo ranking e pela coordenação da Biologia é a  
34 professora Iseli. Relata ter conversado com a professora Iseli e apresentado o ponto  
35 de vista de que como a professora já ministrou a disciplina e conta com apenas  
36 catorze créditos, portanto seria a docente ideal para assumir estas turmas. Apresenta  
37 e-mail da professora Iseli justificando sua recusa em lecionar a disciplina, por não  
38 considerá-la compatível com sua formação, e manifestando desagrado com a  
39 alocação. Informa ter tentado argumentar e apresenta seu e-mail de resposta.  
40 Apresenta a última resposta via e-mail da professora Iseli que argumenta e recusa a  
41 alocação na disciplina. O Prof. Ronei contrapõe algumas colocações da professora  
42 Iseli e faz alguns esclarecimentos. Esclarece que é comum solicitarem aos  
43 coordenadores de curso a indicação de professores para atingir as cotas impostas  
44 pela alocação. Esclarece o fato de que diversos professores, inclusive titulares, se  
45 oferecem para resolver os problemas da alocação. Esclarece que todo o procedimento  
46 de alocação não é feito de forma aleatória e a professora Iseli foi escolhida para a  
47 disciplina por já ter ministrado a mesma, além de que os professores só foram  
48 contatados para receber mais créditos havendo a certeza de que a contagem de



CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012

1 créditos estava correta. Enfatiza que a alocação é realizada da forma mais  
2 transparente possível, sendo que se um professor tiver uma correção, é possível fazê-  
3 la. Discorda das colocações da professora Iseli, pois, ao seu ver, estas desmerecem o  
4 trabalho que está sendo feito de gerenciamento da atribuição pela Vice-Direção em  
5 conjunto com as coordenações de curso. Relata ser esse o problema dividido com o  
6 Conselho. Reconhece a possibilidade de atribuir os outros dois créditos para outro  
7 docente, mas considera que o Conselho deve estar ciente do fato. O Prof. Arnaldo  
8 abre a discussão. O Prof. Marcelo Christoffolete afirma que se o Conselho determinar  
9 que a professora Iseli possui condições de ministrar a turma e ela se recusar trata-se  
10 de um problema administrativo, mas se entender que a professora não possui  
11 condição ela terá de completar a carga didática em algum momento. Sugere primeiro  
12 definir se de fato é pertinente a atribuição. A Profa. Marcella Milazzotto lembra que já  
13 foi concedida a outra docente a opção de não ter condições de ministrar uma  
14 disciplina. O Prof. Ronei argumenta que a professora Iseli já havia ministrado a  
15 disciplina e não havia se queixado. Informa que não há mais nenhum docente com os  
16 mesmos números de crédito da professora Iseli. A Profa. Marcella pondera sobre a  
17 possibilidade de se abrir precedentes envolvendo o ConsCCNH nesta questão. O Prof.  
18 Ronei argumenta que estatutariamente é o Conselho quem deve aprovar as  
19 alocações, podendo ratificá-las ou não, enquanto que a responsabilidade da Vice-  
20 Direção é atribuir as turmas aos docentes. O Prof. Otto Oliveira sugere trocar a  
21 disciplina com os outros Centros por Projeto Dirigido. O Prof. Ronei informa que já  
22 tentou a troca e não foi possível. O Prof. Otto sugere utilizar um professor visitante ou  
23 pós-doutorando da área. O Prof. Ronei informa que solicitou voluntários e conseguiu  
24 apenas um pós-doutorando para uma das três turmas, restando ainda duas turmas  
25 abertas. Alega que pode perguntar se o pós-doutorando assumiria mais uma turma,  
26 mas como ele não tem obrigação em ministrar disciplinas não há garantia que aceite.  
27 Os conselheiros discutem a recusa em ministrar a disciplina. O Prof. Ronei argumenta  
28 não ser um questionamento de um caso específico, mas de algo que pode vir a  
29 acontecer mais vezes e, portanto, entende que o Conselho deve assumir uma posição  
30 para estas situações. Sugere que os conselheiros reflitam sobre a situação enquanto  
31 apresenta as regras discutidas com os coordenadores acerca do processo de  
32 alocação. Apresenta os principais pontos, começando pela regra de não permitir que  
33 os docentes concentrem seus créditos em apenas um quadrimestre, o que é muito  
34 difícil de se fazer, a não ser em casos especiais de missões. Relata o segundo ponto  
35 como sendo o de estabelecer uma meta de 18 créditos por docente e uma média de  
36 16 créditos e meio, sendo que o docente que optar por concentrar os créditos nos dois  
37 primeiros quadrimestres terá de alcançar 18 créditos, e no caso de concentrar no  
38 primeiro e no terceiro teria de alcançar a metade da meta no primeiro quadrimestre.  
39 Cita outro ponto como sendo a solicitação dos três vice-diretores pela alocação anual  
40 da universidade. Continua relatando outro ponto como sendo o de se assumir um  
41 mínimo de créditos na graduação para todos, devido a docentes que recebem muitos  
42 créditos pela pós-graduação e deixam a graduação defalcada. Explica que nesse  
43 caso há a hipótese de completar 12 ou 14 créditos no mínimo para graduação,  
44 pensando na meta de 18 créditos no total. Informa que os coordenadores não sabem  
45 responder ainda acerca do último ponto levantado, mas solicitam que as normas de  
46 concentração sejam apreciadas pelo Conselho. Os conselheiros concordam com as  
47 normas, a não ser com o caso do número mínimo de crédito na graduação, o qual  
48 deve ser melhor avaliado na concepção dos conselheiros. O Prof. Arnaldo conclui que,

CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012

1 excluindo o último item polêmico, as outras normas podem ser aplicadas. O Prof.  
2 Ronei diz que comunicará os coordenadores. Retoma o assunto da atribuição didática  
3 da professora Iseli, solicitando que tratem a questão de forma despersonalizada. O  
4 Prof. Lúcio pondera sobre a necessidade da Universidade tratar da existência de  
5 disciplinas interdisciplinares ao contratar os docentes, bem como através de um banco  
6 de professores com aptidão para tanto, havendo permuta entre os docentes. Discorre  
7 acerca dos procedimentos de alocação considerando a necessidade do ConsCCNH  
8 utilizar os critérios estabelecidos e não gerar preceitos perigosos para docentes  
9 poderem recusar a alocação. O Prof. Arnaldo aponta as dificuldades de gerenciamento  
10 da alocação. Argumenta que é preciso chegar a um meio termo, diante da afirmação  
11 da docente de não ter condição de ministrar a disciplina e da recusa em ministrar a  
12 disciplina. O Prof. Hugo Suffredini concorda e entende que um docente não pode se  
13 recusar, independente do argumento. Os conselheiros discutem sobre a área de  
14 formação da docente e a da disciplina. Os conselheiros discutem acerca de  
15 alternativas de rearranjo nos créditos para que a docente possa ter 16 créditos  
16 atribuídos e a disciplina sem docente seja ministrada. O Prof. Marcelo expõe a  
17 dificuldade da situação e de se abrir precedentes pelo Conselho, entendendo que a  
18 Direção poderia contornar a situação ou aplicar a sanção, se for o caso. O Prof. Ronei  
19 afirma que a Direção sempre contorna a situação, mas nunca recebeu um tipo de  
20 argumentação como essa. Enfatiza não se tratar de uma questão pessoal, mas, como  
21 o entendimento da docente parece ser esse, solicita manifestação ao Conselho para  
22 resolver o problema. Afirma que se o assunto for para votação irá se abster. Esclarece  
23 que sua intenção foi a de trazer o problema para o Conselho, apresentar o que foi  
24 pensado e as suas preocupações como Vice-Diretor. Argumenta que a manifestação  
25 do Conselho não enfraqueceria a Direção, mas sim a fortaleceria para resolver o  
26 problema. O Prof. Hugo opina dizendo que se a Direção entender que deve atribuir a  
27 carga didática deve ter respaldo para fazê-lo, contudo, sugere esgotar primeiro as  
28 possibilidades de outro docente assumir a disciplina, para evitar conflitos. Os  
29 conselheiros discutem a questão de se abrir precedentes. A Profa. Marcella sugere  
30 resolver este caso e depois definir alternativas para casos deste tipo. Os conselheiros  
31 estudam caso a caso as possibilidades de docentes que poderiam atender a  
32 demanda. Neste momento, o Prof. Arnaldo apresenta o texto para a moção de repúdio  
33 sugerida pelo professor Ronei e acatada pelos conselheiros ao ato ocorrido com o  
34 professor Humberto. O Prof. Lúcio sugere enviarem uma solicitação de esclarecimento  
35 primeiro. Os conselheiros apoiam e a Direção acata. O Prof. Arnaldo solicita voltar  
36 para a discussão da atribuição da professora Iseli. O Prof. Ronei informa que não irá  
37 assumir esta responsabilidade e resolver este caso, devido ao já relatado e ao fato de  
38 isso não estar previsto em suas atribuições funcionais. Após algumas sugestões, os  
39 conselheiros decidem solicitar à professora Ângela Albuquerque a troca de sua  
40 disciplina com a professora Iseli. O Prof. Arnaldo afirma que se encarregará de entrar  
41 em contato com as pessoas envolvidas. O Prof. Lúcio pondera sobre a utilização de  
42 critérios objetivos, como o sorteio ou o banco de professores. Relata acerca de  
43 comentários de docentes sobre o processo de alocação, resultantes do não  
44 conhecimento do processo. Os professores discutem acerca dos critérios de alocação,  
45 da Resolução nº 100 do ConsEPE e do papel do ConsCCNH. Os conselheiros  
46 decidem primeiramente encaminhar uma carta à professora Iseli informando os  
47 critérios contidos na Resolução nº 100 do ConsEPE, tentar contato com o pós-  
48 doutorando e a professora Ângela Albuquerque para que assumam as turmas e, não

**CONSELHO DE CENTRO  
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 08/2012**

---

1 havendo acerto, manter a alocação. O Prof. Ronei registra que foram feitas várias  
2 tentativas. O Prof. Arnaldo afirma que a questão é complicada e somente quem já  
3 participou do processo de alocação tem clareza no entendimento de algumas  
4 questões. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da palavra, o  
5 presidente da sessão agradece a presença de todos e a encerra às 15 horas e 25  
6 minutos. Do que para constar, nós, Ana Lúcia Crivelari e Renato da Silva Correa,  
7 secretários do ConsCCNH, lavramos a presente ata.